

O NARCOTRÁFICO E A NOVAS PLATAFORMAS DE EXPORTAÇÃO DE COCAÍNA NO BRASIL: O CASO DO PORTO DO RIO GRANDE/R.S.

SAMUEL DE JESUS CABRAL¹; RYAN MENDES DOS SANTOS²; MATEUS CABREIRA MAZULLO³; TIARAJU SALINI DUARTE⁴

¹Universidade Federal de Pelotas 1 – samuel.gts10@gmail.com;

² Universidade Federal de Pelotas – ryanmendesdossantos25@gmail.com;

³Universidade Federal do Rio Grande do Sul – mazullomateus@gmail.com;

⁴ Universidade Federal de Pelotas - tiaraju.ufpel@gmail.com.

1. INTRODUÇÃO

A análise e discussão sobre as mais variadas faces do crime organizado e sua relação com o narcotráfico (entendido na presente pesquisa como fenômeno social, político, econômico e espacial) no território brasileiro ganhou grande relevância nas últimas décadas para a sociedade, tendo em vista a formação/crescimento de grupos que atuam dentro e fora do país nesta atividade. Desta maneira, o crime em suas múltiplas lógicas escalares tornou-se uma das principais forças no rearranjo espacial do país, pautado principalmente pelo aumento dos indicadores de violência urbana que assolam o Estado. Conforme Felix (2002), a violência está nas ruas, na esquina, na universidade, entre outros lugares; ou seja, a violência e o crime fazem parte da realidade cotidiana. Diante deste contexto, destaca-se que a ciência geográfica, por meio de suas ferramentas teóricas, auxilia na compreensão deste fenômeno.

Destaca-se que as transformações espaciais relativas à atividade do narcotráfico atrelam-se a uma combinação de rápidas mudanças no meio técnico-científico-informacional (SANTOS, 1996), em conjunto com a reorganização das principais fontes de arrecadação do crime organizado, possibilitando um crescimento deste segmento e colocando o Brasil como um dos principais *hubs* para a passagem de entorpecentes voltados aos principais mercados consumidores mundiais, destacando-se o continente europeu.

Frente a esta conjuntura, elenca-se como objetivo geral do trabalho analisar o papel desempenhado pelo porto do Rio Grande (BR) na cadeia logística do narcotráfico no Brasil, buscando compreender as transformações relativas a esta atividade e a emergência de novas plataformas de exportação de cocaína.

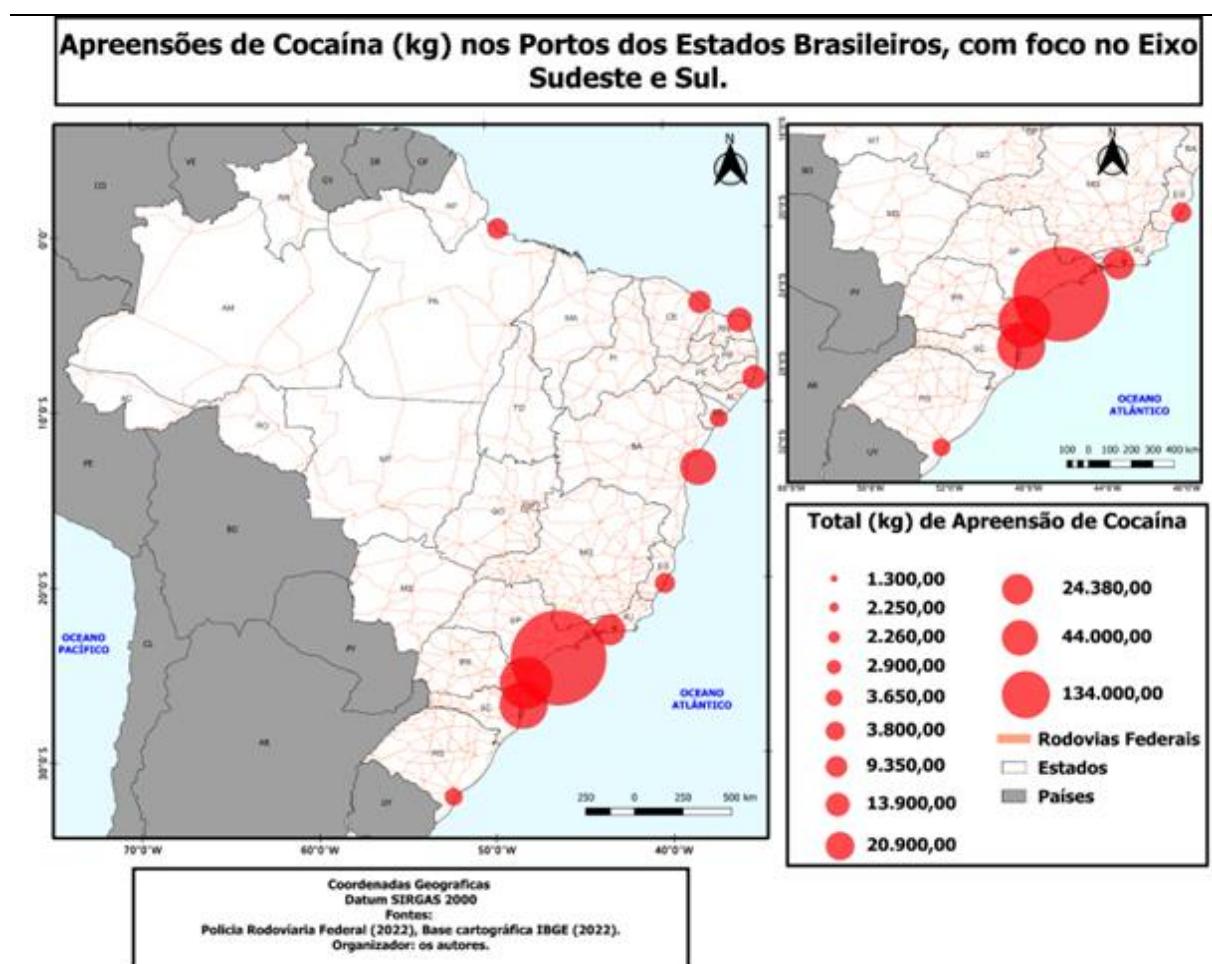
2. METODOLOGIA

Como caminho metodológico, destacamos que no mesmo foi realizado em três etapas, sendo elas: uma revisão bibliográfica sobre tráfico de drogas, geografia do crime, territórios-redes e fronteira. Na segunda etapa foi feita uma pesquisa hemerográfica que possibilita-se o levantamento de dados acerca das apreensões de cocaína no porto selecionado. Após, foram realizadas uma espacialização dos dados selecionados. Por fim, foi construída uma análise que possibilitou o cruzamento dos dados estatísticos, documentais e teóricos sobre o fenômeno aqui estudado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultados, podemos apontar que ocorre a formação de redes e nós voltados ao narcotráfico, os quais são estruturados desde a década de 1990 em diversas regiões brasileiras, as quais se utilizam das redes materiais (rodovias, aeroportos, hidrovias e os portos) consolidadas para o deslocamento de entorpecentes ilícitos. Dentro dessas estruturas materiais dispostas no território brasileiro, destaca-se o porto de Santos (São Paulo), o qual é um dos principais nós das redes do narcotráfico brasileiro (figura 01).

Figura 01 - Apreensões de Cocaína nos portos dos Estados no período de (2012 a 2022).

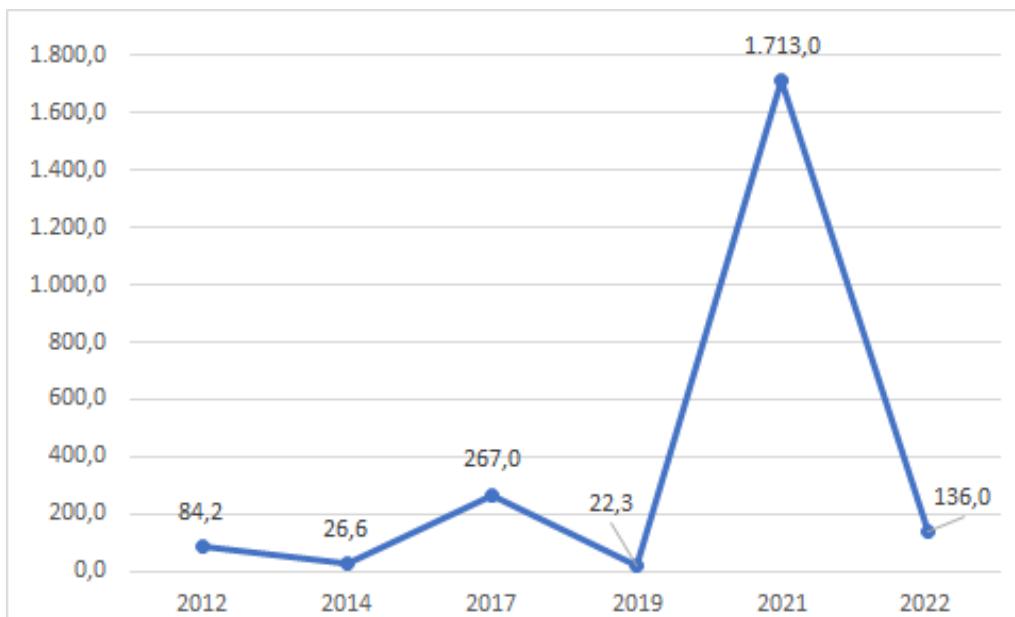


Fonte: Polícia Rodoviária Federal, 2022. Organizado pelos autores.

Em termos percentuais por região destaca-se o Sudeste em virtude da grande concentração de apreensão no porto de Santos, em conjunto com o porto de São Sebastião/SP; no estado do Rio de Janeiro destaca-se o porto do Rio de Janeiro. Em segundo lugar regionalmente sobressai-se o sul do Brasil, sendo que nesta região destacam-se três portos: Paranaguá/PR, Itajaí/SC, Joinville/SC e Rio Grande/RS. Também aferimos que no recorte temporal analisado esta região apresentou um maior crescimento de apreensões, o que evidencia uma possível rearticulação dos grupos para burlar a fiscalização, o que culmina com a construção de novas teias de relações entre facções, dando origem a novos corredores e rotas que buscam diversificar a estrutura logística utilizada.

Assim, podemos aferir que as dinâmicas do narcotráfico possibilitaram o surgimento de outros corredores e rotas que objetivam levar entorpecentes ao mercado internacional, dando origem a novas áreas de exportação e, entre estas, destaca-se no estado do Rio Grande do Sul, o porto do município do Rio Grande (figura 02).

Figura 02 - Apreensões de Cocaína no porto do Rio Grande/RS no período de (2012 a 2022).



Fonte: Polícia Rodoviária Federal, 2022. Organizado pelos autores.

Podemos observar que as apreensões de cocaína no porto do Rio Grande/RS, durante o recorte temporal apresentado pela pesquisa, vêm aumentando de forma significativa, tendo como principal ano 2021. Ainda, podemos apontar a apreensão de 2,7 toneladas de cocaína no município de Pelotas/RS no ano de 2021, que destinavam-se ao porto do Rio Grande, o que evidencia a relevância desse como uma nova plataforma de exportação para atores nacionais do narcotráfico brasileiro.

Conforme aponta Viesseri (2021), a apreensão representa a maior quantia já apreendida pela Polícia Federal na história do Rio Grande do Sul e, segundo a reportagem supracitada, a cocaína pura seria destinada ao Porto do Rio Grande. Ainda, cabe destacar que, segundo a investigação da polícia federal, o entorpecente pertencia a uma organização criminosa de outro estado brasileiro, tendo como intermediação facções regionais como os Manos e grupos locais, os quais são responsáveis por articular a mercadoria no terreno.

Assim, pode-se observar que devido à saturação dos portos na região sudeste, as facções envoltas de atividades ilícitas relacionadas ao narcotráfico, procuraram novas rotas e caminhos para o deslocamento de entorpecentes ilícitos rumo ao mercado internacional, transformando o porto do Rio Grande/RS em uma plataforma de exportação de cocaína.

4. CONCLUSÕES



Ao longo do trabalho, podemos aferir que para além da consolidação de regiões tradicionais, como a sudeste, no processo de exportação de entorpecentes, no contexto atual, novas plataformas de exportação ganham relevância para o narcotráfico (na região sul), o qual diversifica sua estrutura, estabelece novas relações com grupos locais.

Neste contexto, o porto do município do Rio Grande vem ganhando destaque mediante o crescente número de apreensões de cocaína nos últimos anos. Este processo vincula-se a uma reestrutura do narcotráfico brasileiro, o qual busca novas áreas para expandir sua atuação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FELIX, Sueli Andruccioli. **Geografia do crime: interdisciplinaridade e relevância.** Editora Oficina Universitária, 2002.

MANSO, Bruno Paes; DIAS, Camila Nunes. **A guerra: a ascensão do PCC e o mundo do crime no Brasil.** Editora Todavia SA, 2018.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção.** Edusp, 2002.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial.** 2013.

VISSEI, Bruna. **Gaucha ZH**, Rio Grande, 17 novem. 2021. Especiais. Acessado em 19 setembro. 2023. Online. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/seguranca/noticia/2021/11/apreendidas-pela-policia-federal-27-toneladas-de-cocaina-seriam-enviadas-para-fora-do-pais-pelo-porto-de-rio-grande-ckw3xj74j00a2014ces466e1u.html>